

# Projeto Global de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amares – 2015.16 e 2016.17

## 1. Introdução

O presente Projeto Global de Autoavaliação corresponde ao período coincidente com os anos escolares de 2015.16 e 2016.17, sendo que este último ano coincide com o termo do mandato da atual Direção do Agrupamento.

Apresentam-se seguidamente algumas notas breves sobre o historial do que foram os processos desenvolvidos, ao longo dos anos, no domínio da autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amares (AEAmares):

O ano letivo de 2012/2013 foi um ano de transição no processo de autoavaliação do Agrupamento, em que se procurou aproximar e integrar as duas “novas” realidades existentes – o “antigo” AE de Amares (que integrava toda a rede concelhia do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e a EB 2,3 de Amares – 2º e 3º ciclos) e a Escola Secundária de Amares. O trabalho desenvolvido centrou-se, nesse ano letivo, na análise dos resultados escolares e dos fluxos escolares, embora a recolha de informação e a análise dos dados obtidos tenha sido concretizada de forma mais ou menos autónoma. Antes disso, as duas realidades educativas trabalhavam o domínio da autoavaliação segundo enquadramentos diferentes: a Escola Secundária no âmbito do Projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede); o “antigo” AE de Amares tinha vindo a operar de forma empírica – só a partir de 2011/12 é que se passou a seguir o modelo teórico-metodológico do Projeto PAR. De qualquer forma, é muito claro que, desde o ano letivo de 2012/13 até ao final do ano letivo 2014/15, a autoavaliação do Agrupamento se tem quase exclusivamente centrado na questão dos resultados escolares; a questão dos fluxos escolares só muito parcialmente foi ainda avaliada (entende-se aqui por fluxos escolares a forma como os alunos e as suas famílias se posicionam relativamente às opções de prosseguimento de estudos após a conclusão do nono ano de escolaridade, considerando as duas grandes vias - ensino técnico-profissional ou ensino secundário regular).

Impõe-se, por isso, um “salto qualitativo” em duas direcções fundamentais: uma, que centre a autoavaliação noutras domínios da realidade socioeducativa do Agrupamento; outro, em que a autoavaliação seja uma forma mais ampla de reflexão sobre os dados recolhidos, com vista à monitorização dos processos educativos e que tenha reflexos nas ações a empreender para as mudanças que se tornem necessárias.

Muitas vezes se ouve falar em avaliação na escola, mas, na maior parte das vezes, fala-se apenas em avaliação dos alunos, negligenciando outros aspectos desta instituição-escola, tão complexa. Desta forma, podemos considerar a escola como uma organização educativa complexa, com uma certa autonomia a diversos níveis. Mesmo sabendo que essa autonomia é

bastante relativa, a escola e os seus agentes têm objectivos a atingir e responsabilidades a assumir.

Na senda do que ficou dito anteriormente, M. Lafond, sobre este assunto, apresenta três razões essenciais que justificam essa necessidade: “a pressão da opinião pública, a constatação da singularidade de cada escola e o acréscimo de autonomia atribuída às escolas desde os anos 90” (Lafond, 1999:10).

Para essa avaliação, concorre de sobremaneira a modalidade da autoavaliação cuja importância é relevante para que os responsáveis pelas escolas possam, por um lado, saber se estão a conseguir atingir as suas missões e, por outro lado, assumir e responder pelos seus compromissos e pelas suas ações.

Em particular, o Agrupamento de Escolas de Amares entende a autoavaliação como um processo ao serviço do seu desenvolvimento organizacional global e do de cada escola e centro escolar que o constituem, sendo também fundamental no desenvolvimento dos seus profissionais e na construção e consolidação da comunidade educativa em que se insere.

O projeto global de autoavaliação que aqui se apresenta assume-se, entre outros, como um esforço de aproximação de várias realidades, visível essencialmente ao nível da análise comparativa dos resultados escolares registados no nosso concelho face aos resultados verificados nos concelhos vizinhos, cuja realidade é similar à nossa.

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amares integra-se no sistema de avaliação da educação e do ensino não superior previsto no artigo 49º da Lei de Bases do Sistema Educativo e que veio a ser formalizado através da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro.

Nos termos previstos no Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, a autoavaliação é um dos procedimentos que o Agrupamento de Escolas de Amares utiliza para prestar contas do seu desempenho a toda a comunidade educativa.

## **2. Finalidade**

O presente processo de autoavaliação assume o Agrupamento de Escolas de Amares como organização aprendente, pelo que visa a construção de um quadro de informações sobre a organização, a administração, o funcionamento e os resultados obtidos, para, a partir da reflexão que a comunidade educativa sobre ele produzir, reformular as suas práticas, tendo em vista a melhoria dos seus resultados, do serviço educativo que presta e dos seus processos de gestão.

Assim, as práticas de autoavaliação não são fins em si mesmas, antes são ocasiões de reflexão partilhada e de conceção, planeamento e implementação cooperativa de renovadas práticas educativas e organizacionais.

### **3. Objetivos**

O Agrupamento de Escolas de Amares persegue os seguintes objetivos para os seus procedimentos de autoavaliação:

- a) Conhecer melhor as práticas educativas e organizacionais, para melhor aproveitar as potencialidades identificadas e para transformar os problemas em oportunidades de melhoria;
- b) Valorizar o papel da comunidade no processo educativo quotidiano e nos procedimentos sistemáticos de autoavaliação, promovendo a participação ativa dos docentes, dos assistentes técnicos e operacionais, dos alunos e dos seus pais e encarregados de educação, para além dos membros institucionais da comunidade educativa e de outros parceiros significativos;
- c) Promover uma cultura de melhoria permanente e sustentada, alicerçada em diagnósticos partilhados pela comunidade educativa e em planos de melhoria assumidos como desafios mobilizadores de todos;
- d) Dotar a administração educativa de indicadores institucionais sobre o funcionamento e os resultados obtidos pelo Agrupamento de Escolas de Amares.

### **4. Princípios orientadores**

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amares adota os seguintes princípios orientadores da ação:

- a) Simplicidade;
- b) Rigor;
- c) Eficácia;
- d) Compromisso com a melhoria;
- e) Participação da comunidade educativa.

### **5. Procedimentos de autoavaliação**

O presente projeto global de autoavaliação do Agrupamento adaptou o quadro de referência usado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência para a avaliação externa das escolas, no ciclo que se iniciou em 2011-2012 e construiu o seguinte quadro de referência para orientar as suas práticas.

### Quadro de Referência da Autoavaliação do Agrupamento

Domínios	Campos de análise	Referentes
RESULTADOS	Resultados académicos	Resultados internos
		Resultados externos
		Qualidade do sucesso
		Abandono e desistência
	Desenvolvimento pessoal e social	Cidadania
		Ambiente e saúde
		Comportamento e disciplina
		Solidariedade
	Reconhecimento	Valorização
		Satisfação
Visibilidade		
SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e articulação	Articulação
		Contextualização
		Percurso escolares
		Adequação da avaliação
		Trabalho cooperativo
	Práticas de ensino	Adequação às características dos alunos
		Adequação dos apoios a alunos com necessidades educativas especiais
		Incentivo à melhoria do desempenho
		Metodologias ativas e experimentais
		Rendibilidade dos recursos utilizados
		Acompanhamento e supervisão
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação
		Aferição dos critérios e dos instrumentos
		Monitorização interna do desenvolvimento curricular
		Eficácia dos apoios
		Prevenção do abandono
LIDERANÇA E GESTÃO	Liderança	Visão estratégica
		Valorização das lideranças intermédias
		Inovação educativa
		Motivação das pessoas e gestão de conflitos
		Mobilização de recursos da comunidade
	Gestão	Desenvolvimento profissional
		Informação e comunicação interna e externa
		Avaliação do desempenho
		Organização e afetação de recursos
		Constituição dos grupos/turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço
	Autoavaliação e melhoria	Coerência entre a autoavaliação e a ação de melhoria
		Relação entre avaliação externa e planos de melhoria
		Participação da comunidade na autoavaliação
		Continuidade e abrangência da autoavaliação
		Impacto da autoavaliação

Domínio a avaliar: RESULTADOS			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Resultados académicos	Resultados internos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuição das menções e dos níveis por área disciplinar/disciplina e por ano;</li> <li>2. Nível médio por disciplina/área disciplinar e por ano;</li> <li>3. Evolução dos níveis médios por disciplina nos últimos 3 anos;</li> <li>4. Taxas de transição e de conclusão por ano;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Relatórios do programa E-Schooling;</li> <li>-Registos das Coordenadoras dos Diretores de Turma/professores titulares de turma</li> </ul>
	Resultados externos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuição dos níveis por área disciplinar/disciplina e por ano;</li> <li>2. Nível médio por disciplina/área disciplinar e por ano;</li> <li>3. Diferença entre os níveis médios internos e externos;</li> <li>4. Diferença entre os níveis médios externos do AE de Amares e os níveis médios externos do concelho e nacionais;</li> <li>5. Evolução das diferenças entre os níveis médios externos do AE de Amares e os níveis médios externos do concelho e nacionais;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Relatórios do programa E-Schooling;</li> <li>-Registos das Coordenadoras dos Diretores de Turma/professores titulares de turma;</li> <li>-Dados divulgados pelo MEC (info-escolas...)</li> </ul>
	Qualidade do sucesso	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taxas de transição/conclusão com sucesso em todas as disciplinas;</li> <li>2. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a três ou mais disciplinas/áreas disciplinares;</li> <li>3. Taxas de transição/conclusão sem sucesso a Português e/ou Matemática;</li> <li>4. Taxa de alunos que terminaram os ciclos, sem retenção.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Doc.s da Direção;</li> <li>-Registos das Coordenadoras dos Diretores de Turma/professores titulares de turma;</li> </ul>
	Abandono e desistência	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taxas de abandono e desistência.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Registos das Coordenadoras dos Diretores de Turma/professores titulares de turma – 1º ciclo;</li> <li>Serviços administrativos.</li> </ul>

Domínio a avaliar: RESULTADOS			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Desenvolvimento pessoal e social	Cidadania	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taxas de participação dos alunos em atos eleitorais em que são eleitores (Associação de Estudantes);</li> <li>2. Taxas de participação nas reuniões para que são convocados/convidados (Conselho Geral/conselhos de Turma/Assembleias de Delegados,...);</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atas de eleição de delegados de turma;</li> <li>-Atas das eleições da Associação de Estudantes;</li> <li>-Atas de reuniões/registos de presenças de outros órgãos referidos</li> </ul>
	Ambiente e saúde	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participações sobre consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas;</li> <li>2. Taxa de participação em clubes de Desporto Escolar;</li> <li>3. Quantidade recolhida de embalagens, papel e vidro;</li> <li>4. Quantidade recolhida de óleos alimentares usados;</li> <li>5. Quantidade recolhida de pilhas;</li> </ol>	Relatórios das equipas responsáveis, relatórios de projetos
	Comportamento e disciplina	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de participações disciplinares registadas no programa E-Schooling;</li> <li>2. Número de ocorrências registadas no programa E-Schooling;</li> <li>3. Número de participações disciplinares registadas por e.mail/papel e não registadas no Programa E-Schooling;</li> <li>4. Tipos de infrações;</li> <li>5. Medidas correivas e disciplinares sancionatórias aplicadas nos últimos 3 anos.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Relatórios do programa E-Schooling;</li> <li>Registos das Coordenadoras dos Diretores de Turma/professores titulares de turma;</li> <li>-Despachos do Diretor.</li> </ul>
	Solidariedade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quantidade de “tampinhas” recolhidas;</li> <li>2. Quantidade de rolhas recolhidas;</li> <li>3. Montante de donativos/alimentos recolhidos para cabazes de Natal</li> </ol>	Relatórios das equipas responsáveis, relatórios de projetos

Domínio a avaliar: RESULTADOS			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Reconhecimento	Valorização	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de prémios/distinções atribuídos em função dos resultados académicos;</li> <li>2. Número de prémios/distinções atribuídos em resultado de iniciativas culturais e desportivas da escola;</li> <li>3. Número de prémios/distinções recebidos por alunos em iniciativas exteriores em que a escola se envolveu.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conselhos de docentes;</li> <li>-Atas dos Conselhos de Turma (CT);</li> <li>-Outras fontes.</li> </ul>
	Satisfação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de participantes da comunidade educativa em atividades desenvolvidas pelos alunos na escola;</li> <li>2. Número de participantes da comunidade educativa em atividades desenvolvidas no exterior da escola;</li> <li>3. Nível de satisfação com o serviço educativo prestado pelo AEAmare</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios das equipas responsáveis.</li> <li>Inquérito à comunidade educativa.</li> </ul>
	Visibilidade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de notícias com menção positiva a desempenhos de alunos publicadas nos jornais locais e regionais e no e-Boletim do AE Amare</li> <li>2. Número de exposições organizadas pela escola para divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos;</li> <li>3. Número de trabalhos produzidos pelos alunos divulgados em iniciativas exteriores ao AEAmare</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jornais locais e regionais.</li> <li>Relatórios de atividade.</li> <li>e-Boletim do AE Amare</li> </ul>

Domínio a avaliar: SERVIÇO EDUCATIVO			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Planeamento e articulação	Articulação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As metas e objetivos estratégicos do Projeto Educativo (PE) estão traduzidas no Plano Anual de Atividades (PAA);</li> <li>2. A sequencialidade curricular está presente nas planificações disciplinares elaboradas em trabalho cooperativo de secção disciplinar/secção de ano/departamento;</li> <li>3. A articulação horizontal, entre disciplinas e entre estas e os projetos do AEAmare, está</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PE, PAA, Planificações.</li> <li>Listas de verificação.</li> <li>Inquérito aos docentes.</li> <li>Atas – departamentos curriculares + grupos</li> </ul>

		<p>presente nas planificações dos grupos/turmas/projetos;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Há produção e seleção de materiais pedagógicos;</li> <li>Há validação/calibragem de testes de avaliação;</li> <li>Há preparação de estratégias de diferenciação pedagógica;</li> <li>Há partilha de práticas pedagógicas relevantes dentro das secções disciplinares;</li> </ol>	<p>disciplinares</p> <p>Atas de Conselhos de docentes – 1ºciclo/Pré-escolar</p>
	Contextualização	<ol style="list-style-type: none"> <li>Os recursos do meio são utilizados na planificação curricular;</li> <li>Utilização, no desenvolvimento do currículo, de recursos existentes no meio.</li> </ol>	<p>PE, PAA, Planificações.</p>
	Percursos escolares	<ol style="list-style-type: none"> <li>A articulação curricular vertical (entre ciclos) valoriza experiências educativas anteriores;</li> <li>O Plano de Turma aprofunda experiências educativas anteriores;</li> <li>O Plano de Turma diversifica experiências educativas em função da idade e dos percursos escolares dos alunos do AE Amares;</li> <li>O Projeto Curricular de Turma na educação pré-escolar diversifica experiências educativas em função da idade das crianças.</li> <li>A transição entre ciclos é formalizada em reuniões entre os docentes do 4.º ano e os do 5.º ano de escolaridade no início do ano letivo, do pré-escolar com o 1º ciclo, relativamente ao grupo dos 5 anos, e 1º ano de escolaridade, através de reuniões trimestrais;</li> </ol>	<p>PT (Plano de Turma)</p> <p>PE, PAA, Atas de C.Turma/Departamento.</p>
	Adequação da avaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Há adequação da avaliação das aprendizagens às metas curriculares;</li> <li>O ensino tem em conta os resultados da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa e a avaliação externa aferida;</li> <li>A autoavaliação dos alunos é fomentada e tida em consideração;</li> </ol>	<p>Atas dos departamentos curriculares + grupos disciplinares</p> <p>Atas dos Conselhos de docentes – 1º ciclo/Pré-escolar</p> <p>Atas de Artic. Pré-escolar/1º ciclo</p> <p>Atas dos CT + Atas do CP</p>
	Trabalho cooperativo	<ol style="list-style-type: none"> <li>Há documentos de planeamento curricular, recursos educativos e instrumentos de avaliação elaborados em trabalho cooperativo de docentes do mesmo ano/turma;</li> <li>Há aferição de critérios orientadores da acção.</li> </ol>	<p>Atas dos Conselhos de Turma, Departamento, grupos disciplinares, Conselhos de docentes (1º ciclo e pré-escolar)</p>



Domínio a avaliar: SERVIÇO EDUCATIVO			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Práticas de ensino	Adequação às características dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A linguagem utilizada, escrita ou oral, atende, sem diminuição do rigor exigido, ao nível de desenvolvimento dos alunos;</li> <li>2. A diferenciação pedagógica que é realizada atende às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.</li> </ol>	<p>Atas - grupos disciplinares + departamentos curriculares</p> <p>Documentos produzidos no âmbito da avaliação de desempenho.</p>
	Adequação dos apoios a alunos com NEE	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os alunos com necessidades educativas especiais têm os apoios, pedagógicos e tecnológicos, de que carecem, em todas as atividades promovidas pelo AEAmares;</li> <li>2. Medidas de apoio implementadas;</li> <li>3. Práticas de articulação entre docentes, pais e técnicos especializados;</li> <li>4. Dispositivos de acompanhamento e avaliação dos apoios especializados.</li> </ol>	<p>Relatórios de técnicos especializados.</p> <p>Inquérito a alunos e famílias.</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma, Conselhos de docentes-Pré-escolar/1º ciclo</p>
	Incentivo à melhoria do desempenho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os docentes dão reforço positivo nos pequenos progressos verificados nos alunos com menos capacidades;</li> <li>2. Os docentes propõem tarefas de desenvolvimento aos alunos que vão mais adiantados na aprendizagem;</li> <li>3. Número de alunos com Plano de Desenvolvimento <b>ou envolvidos em projetos visando a excelência.</b></li> </ol>	<p>Atas dos Conselhos de Turma, Conselhos de docentes-Pré-escolar/1º ciclo + Plano de Turma</p> <p>Documentos produzidos no âmbito da avaliação de desempenho.</p>
	Metodologias ativas e experimentais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os docentes privilegiam metodologias de ensino ativas recorrendo frequentemente à biblioteca;</li> <li>2. Os docentes privilegiam metodologias de ensino ativas recorrendo frequentemente às salas de informática;</li> <li>3. Os docentes privilegiam metodologias de ensino ativas recorrendo frequentemente a visitas de estudo para acesso direto às fontes de informação;</li> <li>4. O Ensino Experimental das Ciências é desenvolvido em áreas curriculares e em áreas extracurriculares.</li> </ol>	<p>Atas - grupos disciplinares + departamentos curriculares</p> <p>Atas de Conselhos de docentes – 1º ciclo/Pré-escolar</p> <p>Relatórios da biblioteca e do PAA.</p> <p>Relatório das Atividades de Clubes Escolares</p>

	Rentabilidade dos recursos utilizados	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As planificações resultam de uma adequada ponderação da rentabilidade dos recursos previstos;</li> <li>2. Frequência das salas de estudo;</li> <li>3. Assiduidade às atividades do Gabinete de Apoio ao Aluno</li> <li>4. Frequência dos apoios educativos</li> </ol>	Planificações. Relatórios
	Acompanhamento e supervisão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os docentes observam aulas de outros.</li> </ol>	Atas - grupos disciplinares + departamentos curriculares Pareceres dos avaliadores externos. Relatórios de observação de aulas

Domínio a avaliar: SERVIÇO EDUCATIVO			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Monitorização e avaliação das aprendizagens	Diversificação das formas de avaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os docentes valorizam a avaliação diagnóstica e formativa no planeamento e na reorientação das suas planificações e no encaminhamento de alunos para aulas de apoio educativo;</li> <li>2. Os docentes utilizam fichas de avaliação com diferentes tipos de itens e/ou grelhas de registo e avaliação de observações de trabalhos/exercícios individuais ou coletivos.</li> </ol>	Atas dos grupos disciplinares. Atas dos Conselhos de Turma Atas de Conselho de Docentes – 1º ciclo/Pré-escolar Doc.s + fichas produzidas
	Aferição de critérios e instrumentos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os docentes aplicam os critérios de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico;</li> <li>2. Os docentes constroem os instrumentos de avaliação em trabalho cooperativo entre docentes do mesmo ano e/ou disciplina.</li> </ol>	Atas dos grupos disciplinares. Atas de Conselho de Docentes – 1º ciclo/ Pré-escolar
	Monitorização interna do desenvolvimento curricular	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Grau de cumprimento dos programas.</li> <li>2. Os Planos de Turma são reajustados trimestralmente para se ajustarem à evolução das</li> </ol>	Atas - grupos disciplinares + departamentos curriculares

		<p>turmas;</p> <p>3. As planificações didáticas são reajustadas periodicamente em função dos atrasos/avanços no cumprimento das mesmas.</p>	<p>Atas dos CT</p> <p>Atas de Conselho de Docentes – 1º ciclo/Pré-escolar</p>
	Eficácia dos apoios	<p>1. Percentagem de alunos com apoio educativo, que melhorou os resultados académicos;</p> <p>2. Percentagem de alunos com PAPI (Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual) e que transita de ano;</p> <p>3. Percentagem de alunos com tutoria que transita de ano.</p>	<p>Relatórios dos apoios educativos.</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma</p> <p>Atas de Conselho de Docentes – 1º ciclo</p>
	Prevenção do abandono	<p>1. Número de contactos, telefónicos ou presenciais, do diretor de turma/titular de turma com o encarregado de educação de alunos em risco de abandono;</p> <p>2. Número médio de contactos, escritos, telefónicos ou presenciais, da escola com a CPCJ, por cada aluno em risco de abandono;</p> <p>3. Taxa de alunos em risco de abandono por causas socioeconómicas ou de saúde que têm um professor-tutor;</p> <p>4. O AEAmores presta os apoios socioeconómicos (alimentação e material escolar) e pedagógicos necessários aos alunos em risco de abandono</p>	<p>Atas dos conselhos de turma / Conselho de Docentes – 1º ciclo/Pré-escolar</p> <p>Registos dos Diretores de Turma/ docentes Titulares de Turma</p> <p>Registos da Ação Social Escolar (ASE).</p> <p>Informação do Técnico/representante do AEAmores junto do CPCJ</p>

Domínio a avaliar: LIDERANÇA E GESTÃO			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Liderança	Visão estratégica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A visão estratégica do AEAmare é conhecida de toda a comunidade educativa;</li> <li>2. A visão estratégica do AEAmare é mobilizadora de todos em torno de objetivos gerais de médio e longo prazo;</li> <li>3. Os líderes fomentam o sentido de pertença e de identificação com o AE XPTO;</li> <li>4. Os líderes demonstram persistência de valores e de propósitos;</li> <li>5. Estão definidas metas claras e quantificadas;</li> <li>6. Estão definidas prioridades e planos de ação para a melhoria.</li> </ol>	PE e PAA. Inquérito a docentes, não docentes e encarregados de educação.
	Valorização das lideranças intermédias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os líderes intermédios sentem orgulho pelo trabalho desenvolvido;</li> <li>2. Os líderes intermédios sentem que o seu papel é reconhecido;</li> <li>3. Os alunos, os encarregados de educação e os colegas estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelos líderes intermédios;</li> </ol>	Inquéritos.
	Inovação educativa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de projetos de inovação e/ou mudança adotados.</li> <li>2. Número de projetos de inovação e/ou mudança apoiados por programas exteriores à escola;</li> <li>3. Há mobilização dos apoios necessários à concretização dos projetos.</li> </ol>	Protocolos, programas e projetos. Relatório das equipas de projetos.
	Motivação das pessoas e gestão de conflitos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os colaboradores sentem orgulho do trabalho que realizam;</li> <li>2. Os colaboradores trabalham cooperativamente;</li> <li>3. Os colaboradores sentem-se tratados com equidade;</li> </ol>	Inquérito a docentes e não docentes.
	Mobilização de recursos da comunidade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de atividades desenvolvidas em parceria com membros, individuais ou coletivos, da comunidade;</li> <li>2. Espaços e equipamentos da comunidade utilizados nas atividades escolares;</li> <li>3. Montante financeiro estimado investido pelos parceiros do AEAmare no seu PAA.</li> </ol>	Relatórios de atividades/projetos.

Domínio a avaliar: LIDERANÇA E GESTÃO			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Fontes/instrumentos
Gestão	Organização e afetação de recursos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos são seguros;</li> <li>2. As instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos encontram-se em bom estado de conservação e asseio e estão prontos a funcionar;</li> <li>3. As instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos estão arrumados e vigiados;</li> <li>4. Há mecanismos expeditos para fazer chegar os recursos a qualquer local do AEAmare onde sejam necessários.</li> </ol>	<p>Regulamentos.</p> <p>Normas específicas de utilização.</p> <p>Relatórios de diretores de instalações.</p>
	Constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As turmas são constituídas segundo critérios pedagógicos claros aprovados pelos órgãos próprios do AEAmare;</li> <li>2. A elaboração dos horários dá espaço para o trabalho individual de docentes e discentes;</li> <li>3. A elaboração dos horários permite que docentes e discentes acedam a um naipe variado de atividades de complemento curricular;</li> <li>4. A distribuição de serviço tem em conta os interesses da escola e os interesses dos profissionais;</li> <li>5. A distribuição de serviço privilegia a constituição de equipas pedagógicas e a continuidade da relação pedagógica dentro do mesmo ciclo.</li> </ol>	<p>Relação de alunos por turma.</p> <p>Atas dos CT do 3.º período.</p> <p>Horários das turmas, dos docentes e dos projetos/clubes.</p> <p>Inquéritos.</p>
	Avaliação do desempenho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A avaliação de desempenho docente obedece a elementos de referência claros e conhecidos de todos os docentes no início do período a avaliar;</li> <li>2. O instrumento de registo e avaliação do desenvolvimento das atividades realizadas pelos avaliados é conhecido de todos os docentes no início do período a avaliar;</li> <li>3. Os objetivos e as competências a avaliar no pessoal não docente são contratualizados no prazo legal.</li> </ol>	<p>Relatórios.</p> <p>Inquérito.</p> <p>Regulamento da Avaliação do Desempenho Docente</p>
	Desenvolvimento profissional	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O AEAmare integra-se ativamente na direção do CFAC (centro de Formação do Alto Cávado);</li> <li>2. O AEAmare colabora com a Câmara Municipal nas iniciativas de formação dos seus profissionais;</li> <li>3. O AEAmare assegura a realização de, pelo menos, uma iniciativa anual de formação a todos os seus profissionais.</li> </ol>	<p>Plano de formação do Agrupamento (PFA).</p> <p>Relatório de implementação do PFA.</p>
	Informação e comunicação interna e externa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O sítio do AEAmare na Internet é o meio privilegiado de contacto e notícia das iniciativas do Agrupamento;</li> <li>2. Todos os estabelecimentos do agrupamento dispõem de telefone, telemóvel e correio eletrónico;</li> <li>3. A Comunicação interna e externa utiliza o telefone, telemóvel e correio eletrónico;</li> </ol>	<p>Sítio na Internet.</p> <p>Placards.</p> <p>Arquivos e registos.</p> <p>Inquérito</p>

		<p>4. Há placards próprios, para divulgação de assuntos dirigidos aos alunos, aos encarregados de educação, aos docentes e aos não docentes;</p> <p>5. Os placards são actualizados com frequência.</p>	
--	--	---	--

<b>Domínio a avaliar: LIDERANÇA E GESTÃO</b>			
<b>Campos de análise</b>	<b>Referentes</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fontes/instrumentos</b>
Autoavaliação e melhoria	Coerência entre autoavaliação e ação de melhoria	<ol style="list-style-type: none"> <li>Da autoavaliação realizada pela comunidade educativa resultam ações de melhoria centradas na superação dos problemas e fragilidades identificados;</li> <li>As ações de melhoria estão a ser executadas nos prazos previstos.</li> </ol>	<p>Relatórios de autoavaliação.</p> <p>Atas do Conselho Pedagógico.</p> <p>Ações de melhoria.</p>
	Relação entre avaliação externa e plano de melhoria	<ol style="list-style-type: none"> <li>Em resultado da última avaliação externa foram desenhadas e implementadas ações de melhoria;</li> <li>As acções de melhoria cobrem todos os pontos menos positivos diagnosticadas.</li> </ol>	<p>Relatório de avaliação externa.</p> <p>Plano de melhoria.</p>
	Participação da comunidade na autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>A comunidade escolar participa nas várias fases do processo de autoavaliação;</li> <li>A comunidade educativa adere às estratégias de melhoria.</li> </ol>	<p>Relatórios de autoavaliação.</p> <p>Inquérito</p>
	Continuidade e abrangência da autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>A autoavaliação tem em conta o processo já desenvolvido;</li> <li>O processo de autoavaliação valoriza as diferentes áreas;</li> <li>O processo de autoavaliação é objeto de aperfeiçoamento.</li> </ol>	<p>Relatórios de autoavaliação.</p> <p>Projeto global de autoavaliação.</p>
	Impacto da autoavaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>Os processos de autoavaliação são participados, mobilizando os profissionais do AEAres da comunidade educativa;</li> <li>Os relatórios de autoavaliação são discutidos nos vários órgãos de direção e administração do Agrupamento;</li> <li>Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria;</li> <li>Os relatórios de autoavaliação fomentam ações de melhoria assumidas pela comunidade escolar.</li> </ol>	<p>Relatórios de autoavaliação.</p> <p>Ações de melhoria.</p> <p>Plano de melhoria.</p>

## 6. Avaliação do projeto

A avaliação deste projeto será feita pelo Conselho Geral.

Aprovado em reunião do Conselho Geral de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016